

Em Santa Leopoldina, o resgate do patrimônio

Glória Cristina

Após ter sido fechado para reformas, o Museu do Colono terá sua festa de reabertura hoje, às 9 horas, quando uma parte do acervo artístico do DEC estará abrindo uma exposição de desenho, seguindo uma apresentação da Banda da Comunidade de Santa Maria. Depois disso, haverá um debate sobre o tema **Importância da Preservação do Patrimônio Histórico de Santa Leopoldina**.

Amanhã, a programação no Museu prosseguirá, a partir das 16 horas, com um número musical do Coral do DEC, e às 18 horas, haverá uma sessão do filme **Os Mucker**, de Jorge Bodanscke e Wolf Gauer. O filme já recebeu prêmios de Melhor Direção, Melhor Atriz e Melhor Cenografia no Festival de Gramado. O termo "mucker" é considerado xingamento ou ofensa, toda vez em que é lembrada a rebelião daquele grupo, episódio violento que fez parte da história brasileira.

A comunidade de Santa Leopoldina terá seu espaço cultural aberto às mais livres manifestações artísticas, a partir de amanhã, quando será reativado o Museu do Colono, na avenida principal daquele município. Embora já tenha sido inaugurado, o Museu teve suas portas fechadas para obras, "porque a sua estrutura estava correndo perigo de desabamento", segundo o arquiteto José Daher, responsável pelo projeto de restauração do Museu, chefe da Divisão de Patrimônio Histórico do DEC.

Em uma bela construção do século XIX, o Museu do Colono, agora todo restaurado, foi doado pela família Holz Meinster com todas as peças de uso doméstico, mobiliário, jogos de quarto e sala, pronto para visitas no seu andar superior. No andar inferior serão programadas exposições rotativas, iniciando com uma parte do acervo artístico do DEC, mostrando apenas a técnica de desenho "para que haja uma discussão didática a respeito. Depois levaremos outras técnicas", diz a coordenadora de Artes Plásticas do DEC, Neusa Mendes Rocha.

A reabertura do Museu do Colono é de suma importância no estreito panorama cultural do Estado. "Ele passará a fazer parte da comunidade, ocupando aquele espaço para reuniões, palestras, cinema, exposições e teatro e acredito que, a partir do momento em que as pessoas começarem a sentir que a preservação do casario daquela região é em benefício delas próprias, tudo será mais fácil", assegurou a diretora geral do DEC, Gleycy Coutinho.

Foram gastos um total de Cr\$ 3 milhões na restauração geral do prédio do Museu, com renovação do telhado, novas instalações hidráulicas e elétricas, além de inúmeros reparos na sua estrutura central. A verba aplicada foi inteiramente proveniente do Governo do Estado, sem contar com a colaboração de outras entidades nacionais.

PRESERVAÇÃO

O Museu do Colono é a segunda obra de restauração feita pelo DEC, cujo projeto está sendo liderado por José Daher, indicando o tombamento de um casario composto de 44 imóveis — todos do século passado, que caracterizam o



Fachada do Museu do Colono

perfil urbano de Santa Leopoldina, delimitando assim a zona de interesse histórico.

Para que o Município não perdesse seu valor iconográfico, com novas construções descaracterizando a avenida central foi necessário um anteprojeto, idealizado por Daher, aprovado pela Câmara Municipal, no qual propõe alguns incentivos aos proprietários dos imóveis tombados, como por exemplo, ficar isento de imposto predial, além de poder continuar morando no imóvel, vendê-lo ou alugá-lo e até mesmo reformá-lo, contanto que siga o padrão de estilo determinado. Em caso de reformas desses imóveis, a Divisão de Patrimônio Histórico oferece, gratuitamente, o projeto arquitetônico, indicando inclusive as cores a serem usadas.

"Tivemos que fazer um levantamento de todas as casas que estavam correndo risco e conscientizar seus proprietários para que eles não se sentissem lesados com o tombamento histórico. Afinal, a solução visa beneficiar a todos: o dono da casa, que muitas vezes não tem recursos para reformas dentro dos moldes de restauração, então doaremos o projeto; a própria

história do Município, pois guardará seus traços originais e, até mesmo o visitante comum se sentirá motivado a conhecer uma cidade tombada pelo patrimônio, tornando-se assim Santa Leopoldina um ponto turístico", afirmou Daher.

O DEC está conseguindo, através de empresas como a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil e comerciantes locais a restauração de imóveis de pessoas que não podem assumir as despesas. Desta forma, o patrimônio estará conservado e o proprietário recebe o aluguel ou a venda do mesmo. "Por intermédio do ganho econômico para o proprietário, atingimos o nosso objetivo primordial que é o ganho cultural de toda a comunidade", explicou Daher.

Um outro trabalho que a Divisão vem desenvolvendo é o levantamento arquitetônico de todos os imóveis tombados pelo Conselho Estadual de Cultural em Santa Leopoldina e em Vitória, como é o caso da restauração do prédio da antiga Fafi que será um grande centro cultural. Este trabalho, além de documentar graficamente cada imóvel, permite a colaboração dos futuros projetos de restauração.